

PESQUISAS SOBRE MAL-ESTAR E BEM-ESTAR DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NO BANCO DE DADOS NO PORTAL DA CAPES DE 2003 A 2012

Carla Weirich Lazzari¹
Denise Quaresma da Silva²

RESUMO

Este estudo objetiva a revisão sistemática da produção das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação de instituições educativas no contexto brasileiro disponíveis e catalogadas no banco de dados da CAPES, no espaço temporal da última década, período compreendido entre 2003 a 2012, utilizando os seguintes descritores: “Mal-Estar Docente” e “Bem-Estar Docente”. O estudo justifica-se pela necessidade de reunir mais informações que possam contribuir no aprofundamento dessa temática, lançando um olhar a respeito da realidade vivida pelos profissionais docentes. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico exploratório. A partir das leituras dos resumos disponíveis no portal, foram contabilizados 89 dissertações e teses que tinham relação com o tema. Na análise dos resultados, a categorização dos trabalhos proposta por Bardin (2011) levou em consideração assuntos como: estados e regiões, instituições públicas e privadas, metodologias empregadas e autores utilizados. Constatamos que os termos bem-estar e mal-estar docente suscitam pesquisas no campo da educação, pois foram defendidas em trinta e oito universidades distribuídas no Brasil. Observou-se que o maior número de pesquisas se encontra na região sul, revelando-se como grande polo de produções sobre o tema em questão, representando 44% dos estudos. A maior parte das pesquisas foi desenvolvida em instituições públicas, totalizando 63% e, em instituições particulares, apenas 37%. As metodologias empregadas foram, em grande parte, de cunho qualitativo, girando em torno de 30,64%, sendo que os autores mais citados nas produções são Esteves (2004), Jesus (2000), Mosqueiras e Stoubãus (2008). Concluímos, a partir do conjunto de pesquisas analisadas, que houve inúmeros avanços nesse processo de identificação e prevenção do mal-estar docente, bem como a clara inferência que o trabalho docente sofre por diversos fatores, o que contribui para desencadear o adoecimento desses profissionais.

Palavras-chave: Mal-estar docente. Bem-estar docente. Educação. Pesquisa.

¹ Mestranda em Educação – PPG UNILASALLE – Canoas – RS. *E-mail:* carlawl13@gmail.com.

² Prof.^a do PPG em Educação – UNILASALLE e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. *E-mail:* denisequaresmadasilva@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O tema mal-estar e bem-estar docente está presente nos debates educacionais, pelo menos, desde a década de 50, quando dos relatórios da OIT³ (2013) assinalam sobre a fragilidade dos docentes no exercício de sua profissão. Esse termo mal-estar docente vem sendo utilizado por Berger desde 1957 para descrever o que afeta negativamente a personalidade do(a) professor(a), tendo os primeiros estudos aparecido em países como Suécia, França e Reino Unido nos anos 80.

As pesquisas mostram que essa situação é um fenômeno mundial e que vem crescendo inclusive no Brasil. De acordo com o banco de dados da CAPES, as pesquisas enfatizando o mal-estar na docência aumentaram 100% em um período de 10 anos.

Pocinho (2009) apresenta uma pesquisa realizada no Ensino Público de Portugal, a qual apontou que 20,4% dos docentes são vulneráveis ao estresse, o índice de maior vulnerabilidade está entre as mulheres e 100% dos docentes vulneráveis trabalham com a Educação Básica.

Percebe-se que o fenômeno do mal-estar docente ocorre em todo o país. No estado do Rio Grande do Sul, em uma pesquisa realizada pelo Centro dos Professores (as) do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS, 2013), 3.166 profissionais da educação, em 2011, responderam ao “Self-Hoorting Questionnaire”, questionário aprovado pela Organização Mundial da Saúde, que possibilita identificar se o sujeito desenvolveu algum transtorno psíquico, o qual obteve como resultado que 49,87% dos professores(as) apresentam algum transtorno psíquico. Os principais sintomas apresentados são nervosismo, tensão, sensações desagradáveis no estômago, insônia, dores de cabeça, perda de interesse, entre outros.

No Brasil, esses índices não se diferem. Em uma pesquisa realizada por Costa (2012), no interior de São Paulo, as mulheres representam 89,79 das solicitações de afastamento. A mesma pesquisa apontou como maiores índices de afastamento doenças de transtornos mentais e comportamentais, doenças do aparelho respiratório (sintomas encontrados em exames clínicos), doenças do sistema osteomuscular, doenças do aparelho circulatório.

Com o objetivo de conhecer mais as produções já acumulados no Brasil sobre essa temática, foi realizado um levantamento das produções, tendo como fonte principal o banco de dados da

³ OIT (Organização Internacional do Trabalho).

CAPES de teses e dissertações, que localizou inicialmente 89 resumos, utilizando os seguintes descritores: “Mal-Estar Docente” e “Bem-Estar Docente”. O processo de categorização dos trabalhos levou em consideração assuntos como: estados e regiões, instituições públicas e privadas, produção por gênero, metodologias empregadas e autores utilizados.

Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico exploratório. Na análise dos resultados, a categorização dos trabalhos proposta por Bardin (2011) levou em consideração assuntos como: estados e regiões, instituições públicas e privadas, metodologias empregadas e autores utilizados.

É notório o quanto têm transitado pelos setores da educação os termos bem-estar e mal-estar docente. Nas últimas décadas surgiram mudanças nas práticas pedagógicas, na “des/valorização do magistério”, ou seja, na educação como um todo, em decorrência das mudanças sociais, políticas e econômicas. O objetivo deste artigo é identificar, descrever e analisar teses e dissertações encontrados sobre o tema em questão. A revisão sistemática da produção das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação de instituições educativas no contexto brasileiro disponíveis e catalogadas no banco de dados da CAPES, no espaço temporal da última década, período compreendido entre 2003 a 2012, utilizando como descritores: “Mal-Estar Docente” e “Bem-Estar Docente”.

O fenômeno do mal-estar é um processo cheio de subjetividade, de cobrança, de desconfianças, de adoecimento, de crise de identidade, e, segundo Mosqueras (1979, p. 9), “o processo de formação da identidade está sempre em constante mudança e desenvolvimento [...]”, pelas quais passam esses “profissionais” da educação.

A profissão docente tem sofrido com o acúmulo de suas funções e exigências, segundo Nóvoa (2007), um “transbordamento” de funções. Reforçando essa percepção, Esteve (1995) aponta que as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas nos últimos anos influenciaram a vida das pessoas e, por consequência, a escola e seus docentes abarcaram funções que antes eram consideradas como responsabilidade da família.

Essas funções acumuladas pelos(as) professores(as), a desvalorização social da profissão, entre tantos outros fatores que estão presentes nesse processo, corroboram para gerar

sentimentos de insegurança e frustração. Jesus (1998) sugere o trabalho em equipe como forma de prevenção e superação do mal-estar docente, pois auxilia no sentido da realização e desenvolvimento do profissional docente, tornando as pessoas mais abertas e capazes de vislumbrar novas possibilidades, trocando experiências, saberes, sucessos e insucessos, gerando uma corrente de solidariedade e bem-estar. O bem-estar é algo que precisa ser construído, reconstruído e buscado a cada dia, pois, para estar motivado, é necessário estar emocionalmente equilibrado, buscando saídas e estratégias que possam auxiliar no enfrentamento das adversidades encontradas.

2 CATEGORIZAÇÃO E RESULTADOS

O foco da análise é o mal/bem-estar docente. Do total de teses e dissertações, 58 versam sobre mal-estar docente, correspondendo a 65% das pesquisas encontradas; 31 sobre bem-estar docente e, dessas 89 teses e dissertações, nove versam sobre mal/bem-estar docente. Do total dos documentos analisados, nem todos estão diretamente ligados à temática investigada, porém apresentam alguma relação direta ou indireta no que diz respeito ao mal-estar e ao bem-estar docente. Podemos observar a diferença entre descritores ao transpor os números para o gráfico.

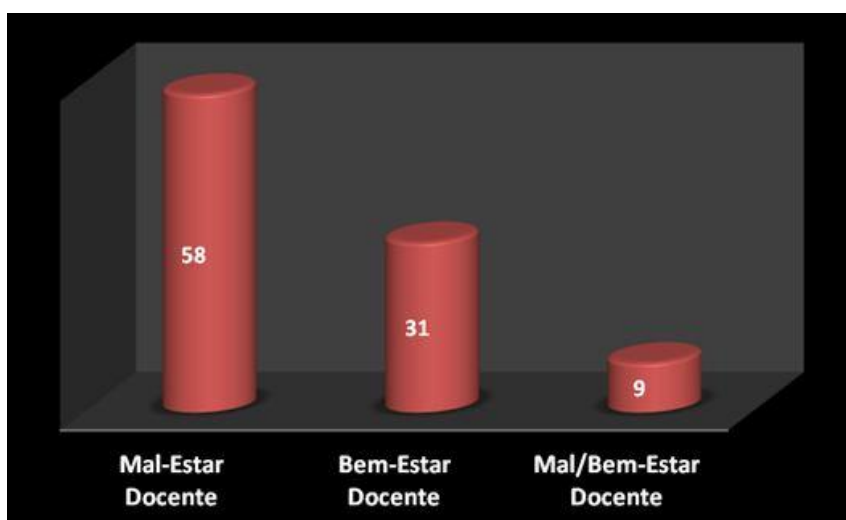


Gráfico 01 – Caracterização das dissertações e teses sobre mal/ bem-estar docente
Fonte: Pesquisa direta aos resumos das dissertações e teses da CAPES

Para caracterização dos temas abordados, ao longo dos documentos, analisamos os resumos. Dessa forma, foi possível classificá-los de acordo com as principais áreas do conhecimento (seguindo o padrão do CNPq), como pode ser visto no quadro 01.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	MESTRADO	DOCTORADO
Ciências da Saúde	0	3
Ciências Humanas	65	18
Ciências Sociais Aplicadas	2	0
Linguística, Letras e Artes	0	1
	67	22

Quadro 01 – Levantamento da produção por área do conhecimento
 Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES, de 2003 a 2012

O gráfico a seguir representa o resultado do levantamento das dissertações e das teses analisadas por gênero. O trabalho permitiu verificar que o número de mulheres envolvidas com pesquisa relacionada a esse tema é extremamente superior ao de homens, concluindo também que o número de mestres é significativamente maior que o de doutores.

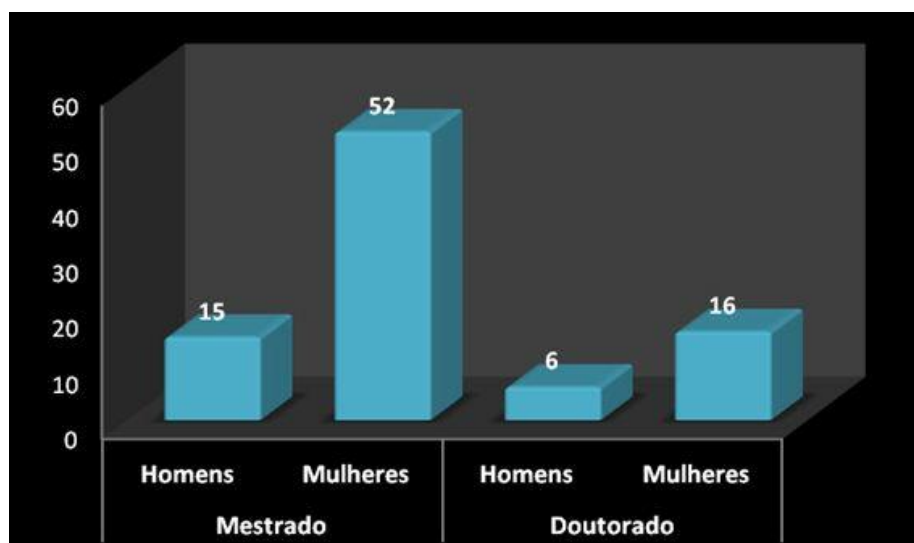


Gráfico 02 – Levantamento da produção por gênero
 Fonte: Pesquisa direta aos resumos das dissertações e teses da CAPES

No próximo quadro, disponibilizamos o ano e a quantidade de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

ANO DE DEFESA	QUANTIDADE
2003	07
2004	03
2005	07
2006	06
2007	03
2008	09
2009	14
2010	11
2011	13
2012	16
Total	89

Quadro 02 – Ano de defesa e quantidade de dissertações e teses defendidas

Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES, 2003 a 2012

Ao analisarmos o nível de produção/ano, observamos que, entre os anos de 2003 a 2007, há uma tendência oscilante entre a quantidade de defesas efetivadas, mas, a partir de 2008, há um aumento gradativo. Em 2012, percebe-se um aumento no número de dissertações e teses defendidas, ou seja, na última década, houve um crescimento de mais de 100% das pesquisas relacionadas a esse tema.

Nos gráficos (03 e 04) a seguir, apresentamos o demonstrativo das instituições públicas e privadas por regiões onde foram defendidas dissertações e teses. O levantamento realizado e demonstrado no gráfico 03 evidencia que 44,94% das pesquisas feitas entre 2003 a 2012 ocorreram na Região Sul, revelando-se como grande polo de produções sobre o tema em questão.

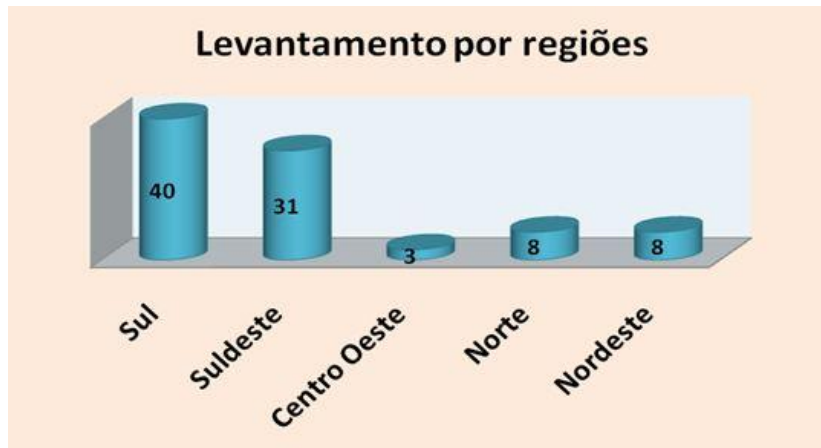


Gráfico 03 – Levantamento por regiões em que foram defendidas as dissertações e as teses pesquisadas
Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES, de 2003 a 2012

A análise dos dados leva a constatar que as dissertações e as teses arroladas neste estudo foram defendidas em trinta e oito universidades diferentes distribuídas pelo Brasil. A grande maioria dos estudos foi desenvolvida por acadêmicos de universidades públicas, conforme aponta o Gráfico 04.

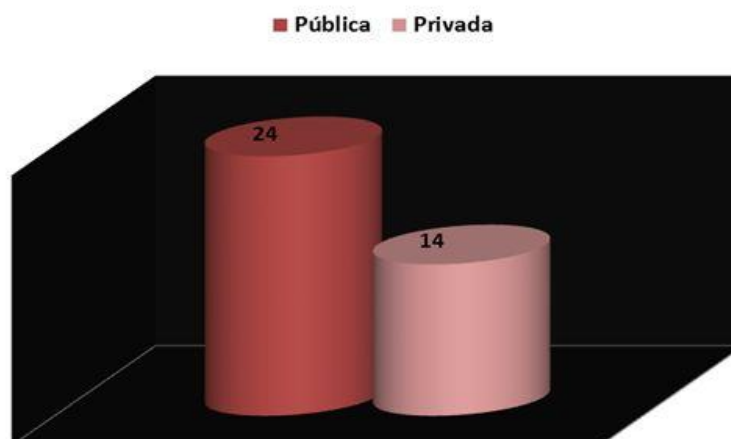


Gráfico 04 – Levantamento das instituições públicas e privadas
Fonte: Pesquisa direta aos resumos das dissertações e das teses da CAPES

É importante explicitar aqui a dificuldade encontrada no que se refere aos diferentes modos de apresentação dos resumos nos trabalhos analisados. Alguns não se apresentaram muito bem organizados, dificultando a abrangência de informações mais específicas. Em diversos, não ficaram

expostos com clareza a problemática investigativa, o referencial teórico que fundamentou o estudo e a sua caracterização. Em muitos resumos também não estava citada a metodologia de pesquisa utilizada.

A seguir, relacionamos os autores que foram citados nas dissertações e nas teses analisadas. Dos oitenta e nove trabalhos analisados, somente em vinte e sete foi possível encontrar nos resumos os autores referenciados. No quadro a seguir, relacionamos os autores encontrados, de acordo com os descritores bem-estar e mal-estar na docência ou ambos.

Em relação aos trabalhos que contemplam em seus resumos indicações dos referenciais teóricos, nos 27 textos analisados, foi possível averiguar os autores mais citados. No gráfico 05, estabelecemos os índices de concentração em termos de citação de cada autor identificado no estudo. De acordo com os dados apresentados, é possível observar que Esteves aparece em nove resumos; depois, Jesus aparece em sete; Stobãus aparece em quatro; Bardin e Freud, em três; os demais autores encontrados aparecem duas ou uma vez nos resumos.

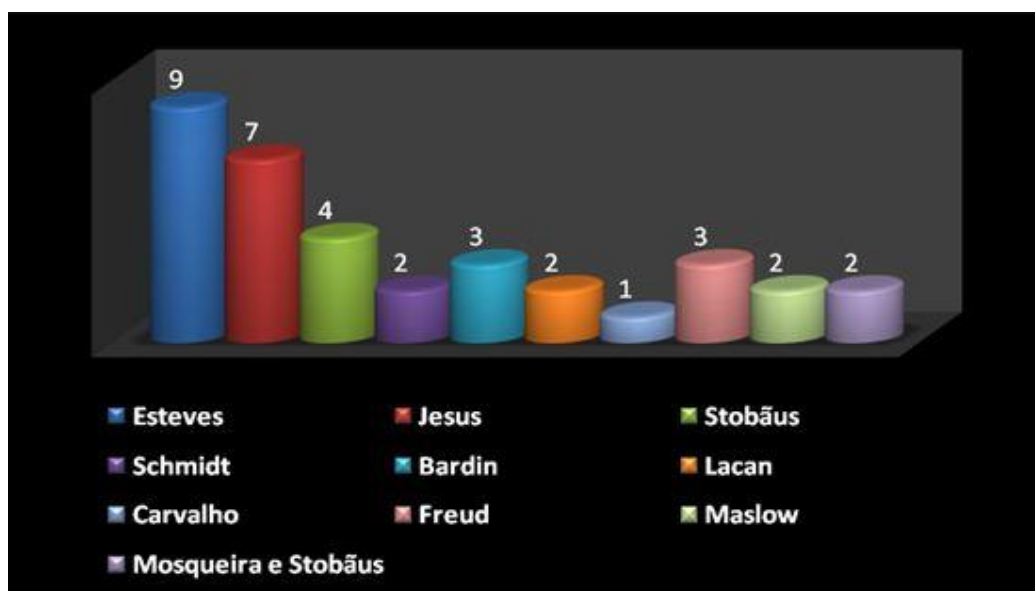


Gráfico 05 – Autores citados nas dissertações e nas teses
Fonte: Pesquisa direta aos resumos das dissertações e das teses da CAPES

No que se refere à metodologia de pesquisa explorada nas dissertações e nas teses, foi possível observar que, dos 89 trabalhos, somente em 62 foi identificada a metodologia utilizada.

Desse total, 44 trabalhos foram desenvolvidos a partir de uma abordagem qualitativa; cinco, por meio de uma abordagem quantitativa, e os outros 13 trabalhos são híbridos, ou seja, apresentam uma abordagem quanti-qualitativa., conforme ilustra o Gráfico 06.

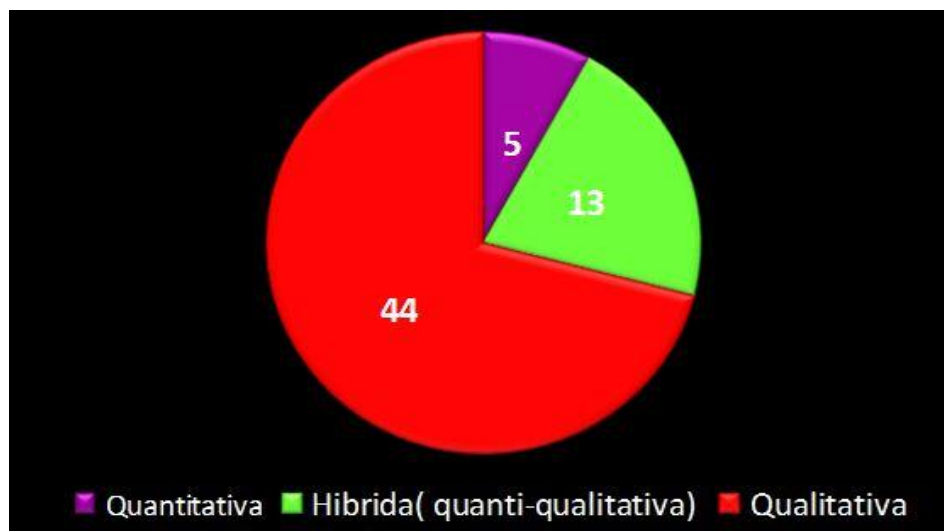


Gráfico 06 – Metodologia utilizada para desenvolver as dissertações e as teses
Fonte: Pesquisa direta aos resumos das dissertações e das teses da CAPES

O gráfico 06 explicita o tipo de metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Analisando as incidências, constatamos que a grande maioria das pesquisas desenvolvidas, girando em torno de 71%, são de cunho qualitativo, demonstrando que a temática “mal/bem-estar docente” requer a análise de aspectos subjetivos. O pesquisador revela sua compreensão dos dados obtidos através da investigação realizada com os sujeitos envolvidos.

Do total de 89 teses e dissertações, foram selecionadas cinquenta e uma, pois algumas apresentavam como foco de pesquisa a temática deste projeto, enquanto outras apresentavam pontos complementares. Das que foram selecionadas através de seus resumos, foram criadas categorias, pois, segundo Bardin (2011), nesse tipo de análise por categoria, os critérios de escolha e de delimitação ocorrem pela dimensão da investigação e dos temas relacionados ao objeto de pesquisa. Essas categorias apresentaremos a seguir: *mal-estar docente, representações de gênero, licenças médicas, identidade docente, esgotamento profissional, causas e consequências do adoecimento docente.*

Zacchi (2004) fez uma análise entre o trabalho docente e como o contexto capitalista afeta a saúde desses profissionais, fundamentando-se nos estudos de Marx. Os resultados obtidos revelam que aspectos como a longa jornada de trabalho, as relações interpessoais e os baixos salários interferem na saúde do(a) professor(a).

Oliveira (2005) apresenta como foco, além das principais causas do mal-estar, mecanismos de superação, bem como a influência da formação de professores. O ambiente escolar é permeado de diferentes práticas que constituem o fazer docente. Nesse grupo, percebe-se que a organização da escola contribui para o fortalecimento da identidade docente, o que dificulta o abandono da profissão. Isso vem ao encontro do presente projeto, uma vez que permite ao educador refletir sobre a relação trabalho e sentimentos gerados por ele.

O(a) professor(a), assim como qualquer outro profissional, precisa sentir-se motivado e satisfeito. Levy (2006) aborda o estresse crônico, utilizando como principais teóricos Moreno, Garrosa e Gonzáles. Aguiar (2006) investiga como o sofrimento psíquico pode alterar os rumos da trajetória dos profissionais, utilizando como referencial teórico conceitual a psicanálise. A autora apontou, no final de seu trabalho, a necessidade de discutir sobre a ética no campo educativo e a práxis pedagógica, abordando a necessidade de uma formação continuada, pois a formação influencia a prática cotidiana, observando que o profissional muitas vezes reproduz o que aprende e de que forma aprende.

Gonçalves (2008) permitiu identificar as relações existentes entre bem-estar e mal-estar docente e gênero, utilizando como aporte teórico Jesus, Esteve, Carvalho e Bruschini.

Doms (2011) buscou analisar sob uma outra ótica o mal-estar docente, evidenciando as influências do mal/bem-estar docente nas práticas escolares, identificando o mal-estar como um fenômeno social do mundo ocidental, de acordo com Esteve.

Rodrigues (2011) aborda quais indicadores produzem mal-estar e quais características identificam os que estão vivendo o bem-estar, bem como as estratégias utilizadas para a constituição desse bem-estar. Para a realização da pesquisa, fez um estudo de caso com professores brasileiros e argentinos. Como resultado, a autora salienta que, nos professores que

buscam estratégias para constituir o bem-estar, isso os ajuda a serem mais otimistas e resilientes. Os autores utilizados para fundamentar o estudo são Jesus, Esteve e Stobaüs.

Celso (2012) relata não só os sintomas, mas também as consequências desse tipo de estresse, que é tratado como uma doença de trabalho e que inclui esses profissionais nos “grupos de risco”. Esse estudo indica a falta de preparo dos docentes para lidar com situações como: sentimentos de frustrações, raiva, políticas de recursos humanos, relacionamento interpessoal, entre outros, bem como a falta de consciência desses profissionais em buscar estratégias que possam ajudar a enfrentar esses desafios.

Miranda (2010) buscou entender o que fracassa na relação professor-aluno-aprendizagem. A pesquisa realizada por Ferreira (2009) relata como homens tiveram sucesso no magistério, mesmo sendo uma profissão sexotipificada como feminina, mostrando também o perfil desses profissionais. Como um dos resultados trazidos, encontramos que eles concordam que o bem-estar é um fator social, mas que a postura do educador é importantíssima.

Aranda (2007) teve como objetivo analisar o que leva os professores a viverem o mal-estar docente, definindo conceitos, bem como a percepção dos educadores acerca das situações do cotidiano. Foi realizada uma pesquisa de campo com professores de Porto Alegre, abrangendo as redes municipal, estadual e particular. Traz, como ponto fundamental, a solidão sentida pelos professores e que, mais que um incômodo, ou sentimento difuso, ou passageiro é, como diz o autor, um “traço da docência no momento atual”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das pesquisas selecionadas demonstra que independentemente do lugar em que os docentes atuem, as dificuldades encontradas fazem parte de seu dia a dia. Não há soluções ou receitas prontas, imediatas para solucionar esse fenômeno, porém o aumento de pesquisas relacionadas ao bem-estar e ao mal-estar docente vem contribuindo para que se faça uma reflexão mais aprofunda por parte dos gestores e de todos os que pensam a educação sobre os fatores que

contribuem para o adoecimento docente, pois urge preparar e potencializar nossos educadores para as mudanças de uma sociedade emergente e, do mesmo modo, preparar esse profissional para assumir mudanças pessoais que auxiliem na busca de estratégias para lidar com situações adversas.

O conjunto de pesquisas analisadas também possibilitou perceber que houve inúmeros avanços nesse processo de identificação e prevenção do mal-estar docente, apontando como um fator importante a ser abordado a resiliência, contribuindo assim no resgate da autoestima e auxiliando os(as) professores (as) a superarem seus maiores desafios, permitindo-lhes refletir sobre o trabalho e os sentimentos que permeiam essa prática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosana M. R. **Sofrimento Psíquico de Professores**: uma leitura psicanalítica do mal-estar na educação. Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPES. **Banco de Teses**. Disponível em: <<http://novo.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

CELSO, Maria C. W. M. **Síndrome d Burnout e Formação de Professores(as)**: fatores de adoecimento e estratégias de enfrentamento dos docentes. Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Pará, 2012.

CEPRS. **Cuidado**: a saúde da educação está em perigo. Disponível em: <http://www.cpers.org.br/includes/thumbs.php?src_rw=imagens/publicacoes/cartilha_saude_dos_educadores_setembro_2012.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2013.

DOMS, Karina P. **Níveis de mal/bem estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre**. Resumo da Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. 2. ed. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Lisboa: Porto Celebra, 1995.

FERREIRA, Josiane P. G. A. **O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

GONÇALVES, Cecy M. M. **Escola pública: bem-estar docente, mal-estar docente e gênero.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

JESUS, Saul Neves de. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional.** Porto: Porto, 1998.

LEVY, Gisele do Rio C. T. **Avaliar a Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio Janeiro, 2006

MIRANDA, Margarete P. **O mal-estar do professor em face de criança considerada problema: um estudo de psicanálise aplicada à educação.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

MOSQUERAS, J. J. M. et al. **Psicologia social do ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1979.
OIT. **A Recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professor(a)es e A Recomendação de 1997 da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001604/160495por.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

OLIVEIRA, Camila A. V. de. **Formação de professores: identidade e “mal-estar docente”.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente, 2005.

POCINHO, Margarida; CAPELO, Maria. Vulnerabilidade ao stress, estratégias. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 35, n. 2, p. 351-367, mai./ago. 2009.

RODRIGUES, Lenira S. **Do mal-estar ao bem-estar docente: uma análise de caso Argentina e Brasil.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

ZACCHI, Marlucy. **Professor (as): trabalho, vida e saúde.** Resumo da Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.